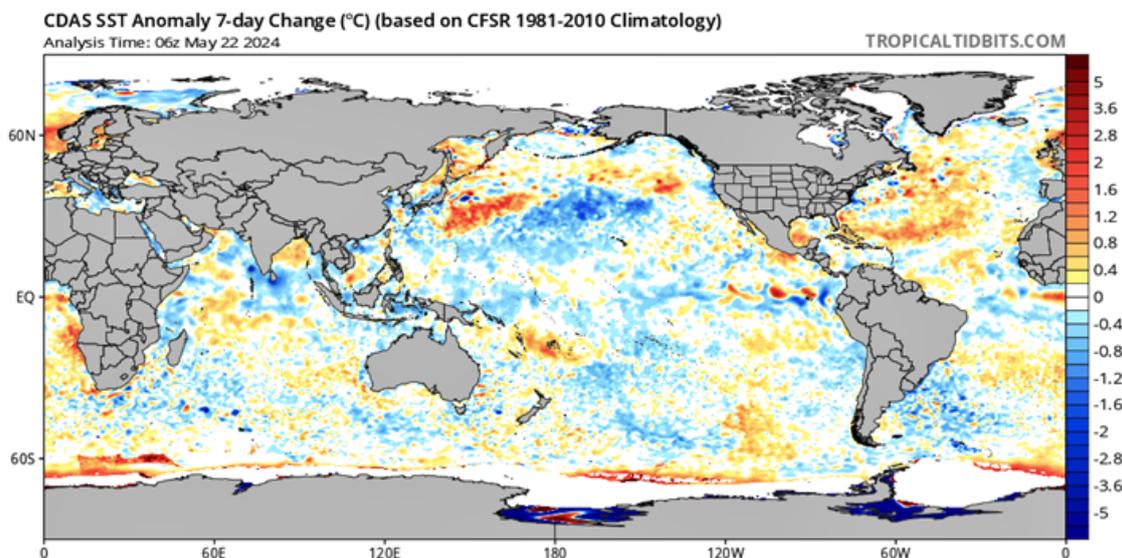


La Niña volta em agosto e pode durar até o começo de 2025

Por Letras Ambientais

criado em: 22/05/2024 | atualizado em: 21/08/2024 15h30



Mapa da anomalia da temperatura da superfície do mar nos últimos 7 dias. Fonte: Lapis.

Neste post, vamos analisar a atual situação do El Niño e a **previsão para a chegada do La Niña**. Com base em informações obtidas junto ao Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), apresentamos a previsão climática para as regiões brasileiras, [durante o inverno](#) e no

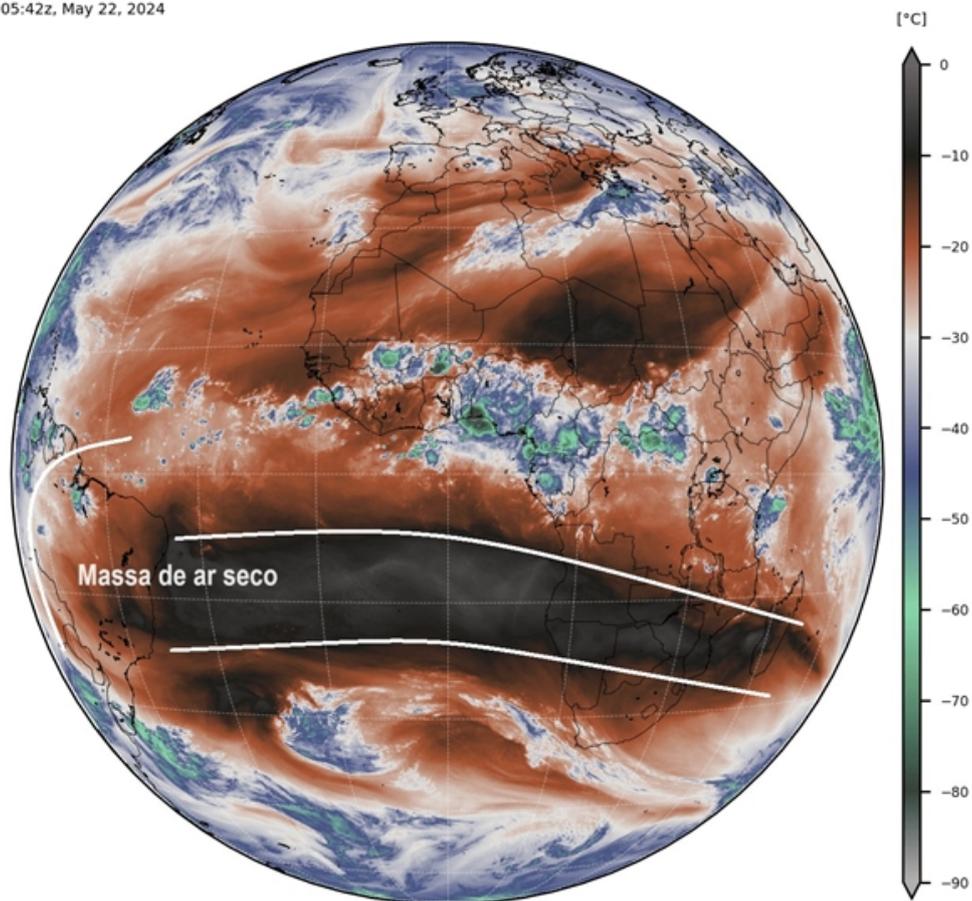
próximo verão.

No último mês de junho, o El Niño desapareceu do Pacífico tropical, dando lugar a uma situação de neutralidade (sem El Niño e sem La Niña). **A chegada do La Niña, inicialmente prevista para agosto, não vai ocorrer,** pois o fenômeno atrasou. Possivelmente, chegará fraco a partir de novembro (chance de 80%, segundo a NOAA).

De acordo com a previsão do Laboratório Lapis, **é possível que o La Niña não venha este ano** e a neutralidade permaneça até o verão de 2025. As informações atualizadas estão [neste post](#).

O El Niño enfraqueceu significativamente no último mês de abril. Mesmo assim, **sua influência ainda se prolongou na atmosfera**, com impactos em algumas regiões do mundo. As [inundações históricas no Rio Grande do Sul](#), no período de 29 de abril a 05 de maio, podem fazer parte dos efeitos persistentes do El Niño.

No ano passado, uma [seca intensa atingiu a Amazônia brasileira](#), principalmente em razão do El Niño. Desde o começo de abril até agora, uma **massa de ar seco predomina sobre grande parte do Brasil**, trazendo uma [seca atípica](#) para as regiões Sudeste e Centro-Oeste.



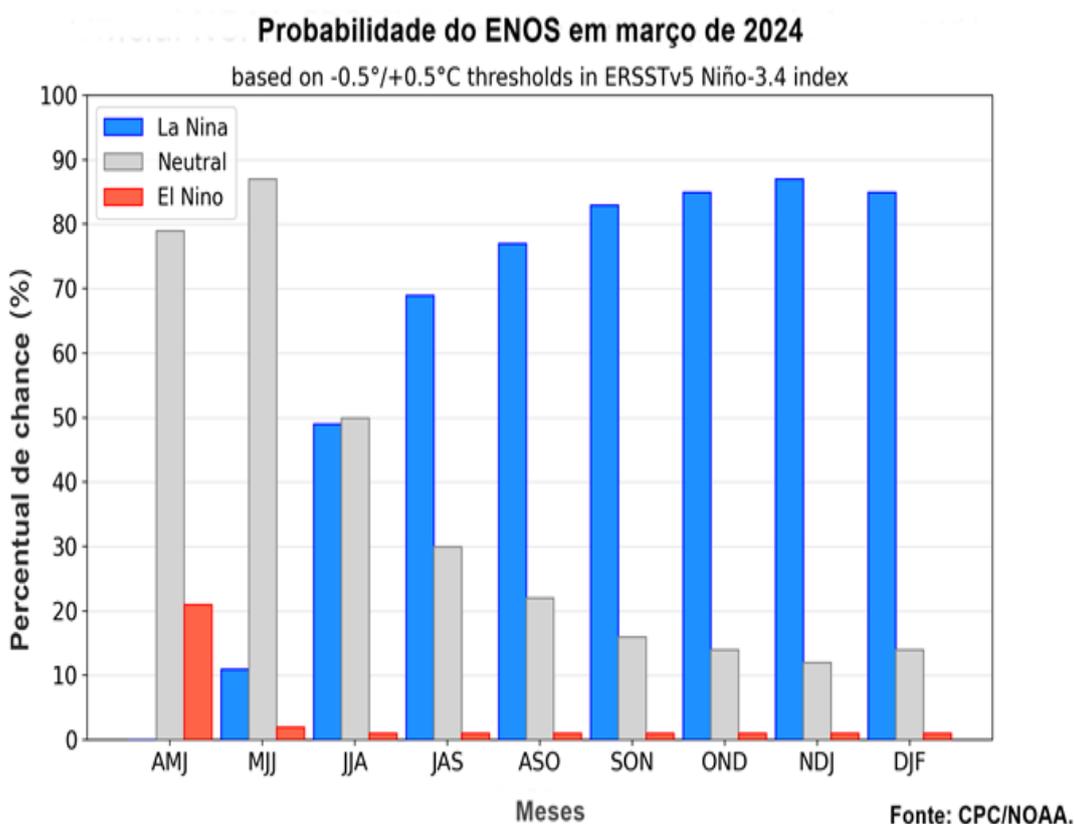
Atualmente, o [El Niño já se encontra em seu limite](#), com temperatura da superfície do **Pacífico tropical em 0,5 °C acima do normal**. O fenômeno é um sistema acoplado, ou seja, possui tanto características oceânicas (águas superficiais mais quentes que o normal) quanto atmosféricas (chuvas e nuvens sobre o Pacífico tropical e ventos alísios).

Neste mês de maio, **já é difícil detectar indicadores do El Niño na atmosfera**, o que indica uma transição em breve para condições de neutralidade, no oceano Pacífico. Essa transição ocorre quando o Pacífico está [sem El Niño e sem La Niña](#), ou seja, os indicadores oceânicos e atmosféricos encontram-se em seu padrão normal.

Mesmo que a **temperatura da superfície do Pacífico tropical** continue no limiar do El Niño, por mais algumas semanas, é improvável que haja impactos importantes do El Niño no clima global, no próximo [inverno](#).

>> **Leia também:** [Previsão indica inverno com seca e calor na área central do Brasil](#)

La Niña terá influência climática decisiva no próximo verão



O [La Niña está previsto para o inverno](#) deste ano e deve durar até o verão de 2025. De acordo com o gráfico acima, **há chance de cerca de 70% de que o La Niña se desenvolva entre julho e setembro**, mas há possibilidade de quase 50% de que apareça no período de junho a agosto.

O fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) tem sua fase quente (El Niño) e sua fase fria (La Niña). Esses sistemas **alteram os padrões de chuva e temperatura** em todo o mundo, provocando [secas severas](#) ou grandes [inundações em várias regiões](#).

O gráfico de previsão do CPC/NOAA mostra a probabilidade sazonal da anomalia da temperatura do Pacífico tropical. Você pode ver a **previsão do rápido fim do El Niño e o surgimento do La Niña**, no próximo inverno. Um evento dessa magnitude é forte o suficiente para ter uma resposta atmosférica significativa durante o verão 2024-2025.

Pelos atuais indicadores da atmosfera, é provável que logo o Pacífico fique em condições de neutralidade, **dando lugar a um rápido período de transição para o La Niña**. Conforme explicamos [neste post](#), com o fim do El Niño, é provável que o período de neutralidade seja rápido, prevendo-se que o La Niña volte no inverno.

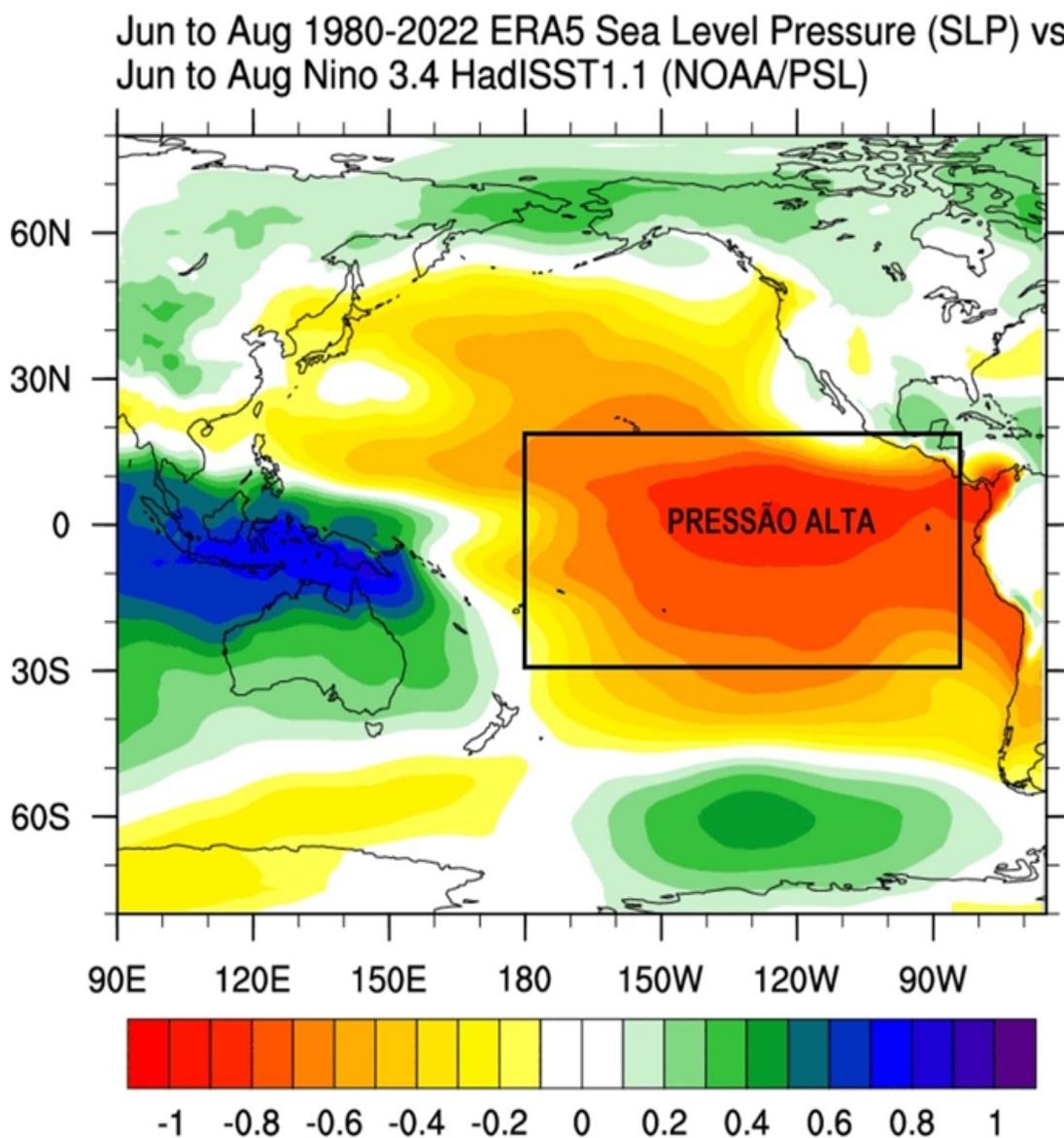
A temperatura do oceano Pacífico tropical impacta na atmosfera e nos padrões climáticos globais. Desde junho de 2023, **essa região oceânica permaneceu em sua fase quente**, com a [presença de um El Niño forte](#), que ainda persiste no atual mês de maio.

Mas a previsão indica um forte padrão atmosférico de La Niña, no final do inverno, no Hemisfério Sul. **É a rápida resposta da atmosfera**, que logo vai se acoplar à fase fria emergente do oceano Pacífico. Provavelmente, a partir

de agosto, o La Niña já estará presente.

>> **Leia também:** [Seca no Sudeste e Pantanal mostra outro lado dos extremos climáticos no Brasil](#)

Inverno será com seca e calor no Centro-Sul do Brasil



O período de junho a agosto (inverno) será de transição do El Niño para o La Niña, **criando algumas condições climáticas incomuns**. De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório Lapis, com o fim do El Niño e a rápida transição para o La Niña, o [inverno tende a ser com seca e altas temperaturas](#) no Centro-Sul do Brasil.

A tendência da previsão é de chuvas abaixo da média em áreas do Centro-Sul, **principalmente na região Sul e no Centro-Oeste**. A previsão [indica altas temperaturas](#) em quase todo o Brasil, impulsionando o aumento dos [incêndios florestais](#) e o baixo nível das bacias hidrográficas.

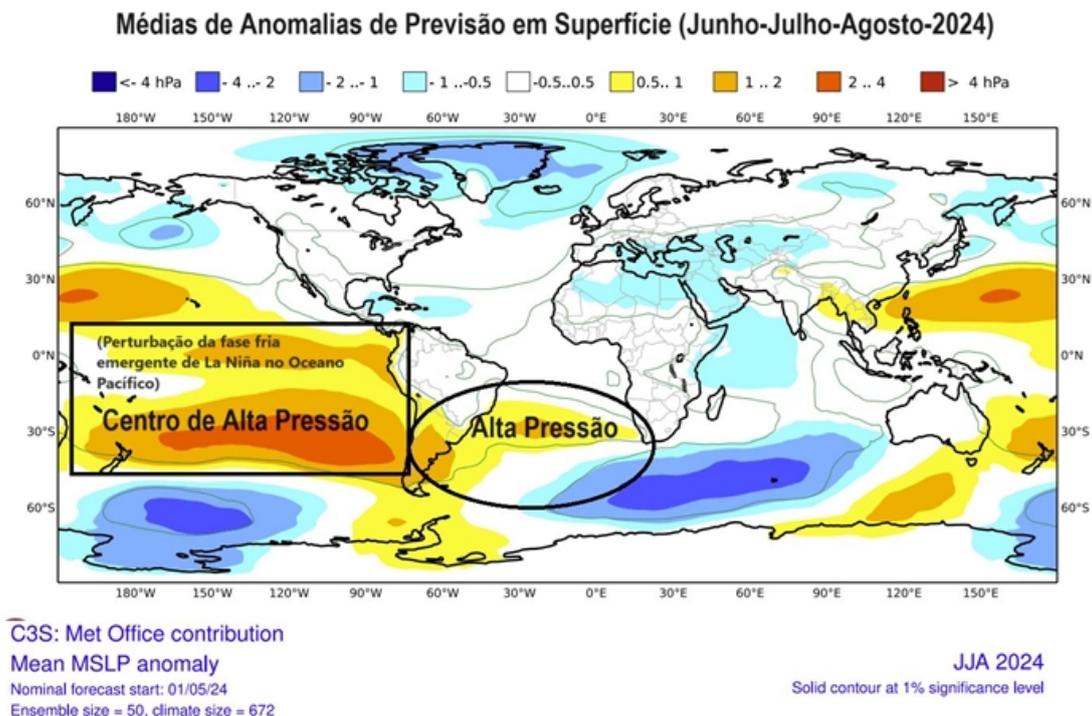
Para compreender o que tal mudança significa para a atmosfera, **analisamos como historicamente esses períodos de transição** impactaram o clima. Buscamos encontrar, nos eventos passados, um padrão climático comum que resultou dessas mudanças.

Com base nos dados, identificamos vários anos que tiveram uma transição semelhante de **um El Niño de verão para um La Niña de inverno**. Em seguida, comparamos esses dados com a previsão da pressão superficial dos oceanos, no período de junho a agosto.

A imagem acima mostra a pressão superficial durante alguns invernos que antecedem o La Niña. Você pode ver que **uma anomalia de alta pressão na superfície é a assinatura usual do La Niña**, durante temporadas de inverno, no oceano Pacífico. Isso significa que durante o inverno, pelo menos a

atmosfera tropical já estará no novo ciclo de La Niña.

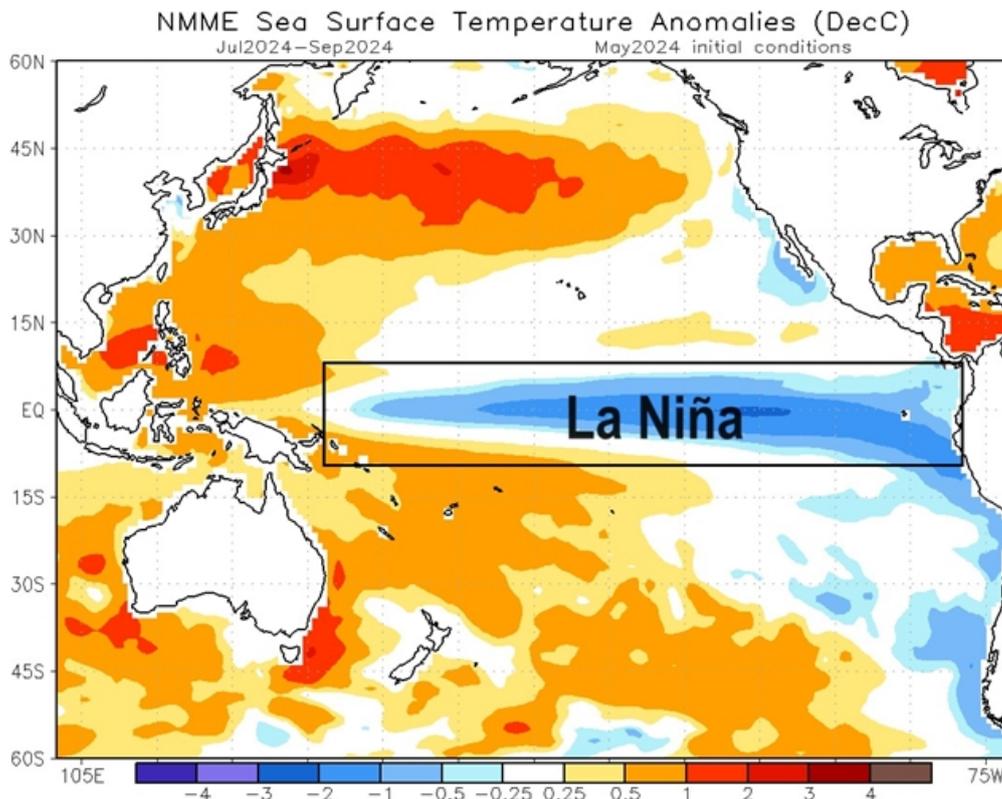
Cada fase do ENOS tem impacto diferente nos **padrões de pressão e no clima**, em todo o mundo. Os períodos de transição de uma fase para outra são dinâmicos e exercem influência climática específica.



Você pode observar no mapa acima a previsão da anomalia da pressão superficial, com todos os padrões semelhantes, no Pacífico tropical. **A anomalia de alta pressão surge nos trópicos do Pacífico oriental**, indicando o desenvolvimento do La Niña. Isso reforça a previsão de um inverno com a atmosfera tropical já sob a influência desse fenômeno.

>> **Leia também:** [Entenda os 3 fenômenos simultâneos que causaram chuvas extremas na região Sul](#)

El Niño atmosférico não deve ter influência climática no inverno



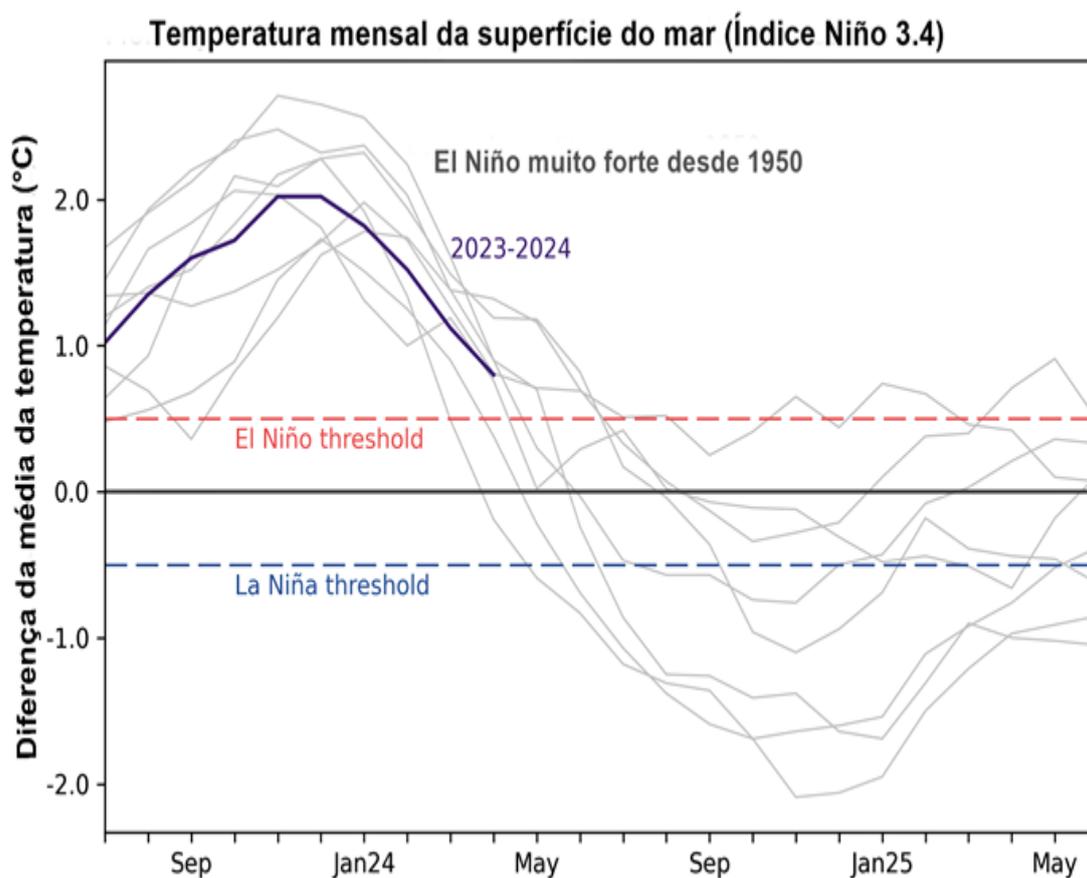
A imagem acima mostra a previsão mais recente da temperatura do Pacífico tropical, para o período de julho a setembro. Você pode observar, no destaque em azul, **áreas mais frias do que a média surgindo** e se espalhando pela superfície do Oceano.

Atualmente, o Pacífico central está em processo de mudança para o La Niña. Porém, **ainda vai levar alguns meses** para a atmosfera responder ao processo de resfriamento do Oceano.

Por isso, **o inverno de 2024 estará no meio do período da transição** da fase quente do ENOS (El Niño) para a fase fria (La Niña). Provavelmente,

algumas condições climáticas incomuns são esperadas.

A imagem abaixo mostra a **linha do tempo das anomalias de temperatura** do Pacífico central, na região onde se configura o El Niño. O termo “anomalia” indica o desvio da temperatura oceânica em determinado momento, em relação à média histórica dos últimos trinta anos. Uma anomalia significa que a temperatura se desviou para mais ou para menos, em relação a esse padrão médio considerado normal.



Você pode observar no gráfico acima que **as anomalias de pico de calor foram registradas em dezembro de 2023**, quando o El Niño atingiu seu pico. Mas uma rápida queda nas temperaturas do Pacífico começou no início deste ano, prevendo-se que toda a superfície da região se resfrie, durante o

inverno.

No gráfico, você pode verificar, nas linhas cinza, a temperatura da superfície do mar na região do El Niño, **destacando os eventos fortes do El Niño**, desde 1950. A maioria terminou em uma fase neutra ou em um La Niña (de moderado a forte), no inverno seguinte. O El Niño atual está representado na linha roxa e já está em processo de colapso.

>> **Leia também:** [Transição para o La Niña deve trazer inverno com altas temperaturas no Brasil](#)

Mais informações

Passa um ano sendo treinado pelo Laboratório Lapis para aprender a gerar esses mapas e produtos de satélites. **Estão abertas as inscrições** para o [Curso de QGIS "Mapa da Mina"](#), do zero ao avançado. É um treinamento 100% prático e online, similar a um MBA.

Você terá a oportunidade de aprender a dominar o mesmo método usado pela equipe interna do Laboratório Lapis, **para gerar mapas e produtos de satélites**, semelhantes aos que divulgamos neste post. Assista à [videoaula introdutória do Curso](#) e entenda como funciona o método.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

